

Considerações preliminares sobre **pobreza e acesso ao auxílio emergencial durante a pandemia de Covid-19** em municípios do Maranhão, Tocantins e Piauí





Considerações preliminares sobre **pobreza e acesso ao auxílio emergencial durante a pandemia de Covid-19** em municípios do Maranhão, Tocantins e Piauí

Realização



Parcerias



Apoio



O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, União Europeia, do Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Japão e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.

Apresentação

Este documento coloca-se no âmbito do projeto **“Articulação em Rede e Participação Social para a Conservação do Cerrado”** que ActionAid e a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado realizam junto dos parceiros Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN), Rede Social de Justiça e Direitos Humanos e Associação dos Advogados de Trabalhadores Rurais (AATR), com o objetivo de fortalecer redes de organizações, coletivos e movimentos sociais em defesa do Cerrado e dos povos e comunidades tradicionais.

A pandemia da Covid-19 aguçou de forma extrema os grandes desafios que já se colocavam em todo o mundo. No Brasil, isto ocorreu de forma ainda mais intensa, não somente com uma crise sanitária de amplas proporções, mas também expondo dramaticamente o conjunto de desigualdades com as quais o país convive. Neste sentido, a partir do acompanhamento do processo de lutas de comunidades atingidas pela chamada *abertura da última fronteira agrícola*¹ que, em parte, está territorializada na região do MATOPIBA², registram-se dados e informações sobre a epidemia na região, confrontando-os com a realidade socioeconômica dessa área.

O foco de observação se concentra em dez municípios, nos estados do Maranhão, Tocantins e Piauí, em virtude do histórico de conflitos fundiários que neles vêm sendo travados, como demonstra o Caderno de Conflitos no Campo da Comissão Pastoral da Terra (CPT), e por se tratar de municípios considerados estruturantes para a expansão do agro como um negócio na região. São, a saber: Babaçulândia e Wanderlândia (Tocantins); Balsas, São Raimundo das Mangabeiras, Loreto, Carolina e Riachão (Maranhão); Gilbués, Santa Filomena e Bom Jesus (Piauí).

Procura-se, assim, contribuir para o necessário processo de resistência das populações locais ao “Projeto MATOPIBA”, com um conjunto de infor-

mações decorrentes da incidência da epidemia e avaliação de sua repercussão sobre essa realidade. Da mesma forma, procuramos indicar que todo processo de expansão das áreas para monocultura agrícola voltado para dinâmicas de exportação, além de estarem acompanhadas por práticas expressivas de empobrecimento econômico e ambiental, ocorrem os riscos paralelos de conflitos políticos e sociais imediatos no campo.

Apontamentos metodológicos

Foram levantados dados referentes à epidemia de Covid-19, registrando-se o número de óbitos e o indicador de óbitos por 100 mil habitantes; o número de casos e o indicador de casos por 100 mil habitantes em quatro períodos distintos (28 de maio, 15 de julho, 7 de novembro do ano de 2020; 10 de janeiro e 18 de março de 2021), de forma a que se possa acompanhar a progressão da doença nos municípios observados. Acrescenta-se a esta base os dados referentes à população; densidade demográfica; número de estabelecimentos fora da agricultura familiar e o número dos que são caracterizados como agricultura familiar; índice de desenvolvimento municipal; mortalidade infantil; percentual de baixo peso por idade de crianças entre zero e cinco anos; número e percentual de famílias no Cadastro Único (CadÚnico) nas faixas de extrema pobreza, muito pobres, pobres e acima de meio salário mínimo per capita, o total de famílias no CadÚnico e, ainda, o número de pessoas que foram beneficiadas com o Auxílio Emergencial. Esta base de dados encontra-se em anexo.

Além da base de dados referida, a elaboração desse documento baseou-se em outros estudos e pesquisas realizados na região, assim como em depoimentos de atores sociais dos territórios estudados, recolhidos em duas oficinas realizadas pelo projeto “Articulação em Rede e Participação Social para a Conservação do Cerrado” que foram realizadas em setembro e novembro de 2020, e março de 2021. As identidades destes interlocutores foram preservadas

1. A região do Matopiba tem sido frequentemente chamada de “última fronteira agrícola” ou “nova fronteira agrícola” pelo setor do agronegócio, demarcando-a como sua área de expansão. Isto devido à implantação de programas e investimentos públicos e privados, com destaque especial para o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do MATOPIBA (PDA - Matopiba), que aumentaram substantivamente a expansão da área agrícola nessa área do Cerrado.

2. Um acrônimo dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

por questões de segurança. Ainda, teve como aporte metodológico notícias de jornais de alta relevância, dados e informações em plataformas públicas governamentais: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Observatório da Agropecuária Brasileira, com objetivo de evidenciar, em primeira instância, a indiferença pela qual o setor agropecuário brasileiro angariou seus principais ganhos, tanto no plano nacional, quanto no plano territorial, em um contexto de crise sanitária, condições de pobreza extrema e o aumento da fome. Com essas informações, buscou-se indicar, ainda que de maneira preliminar: a) o aumento das áreas plantadas para produção de grãos, produção e produtividade; b) os números de conflitos por terra; c) elevação nas taxas de desmatamento e queimadas.

A Epidemia da COVID-19 em municípios da região do MAPITO³

O Brasil enfrenta a ocorrência da pandemia com algumas singularidades que valem ser assinaladas por fazerem o país diferir em muitos aspectos da maioria dos outros países atingidos. De positivo há que se destacar o fato de se dispor do Sistema Único de Saúde (SUS) que, mesmo tendo sido fortemente precarizado nos últimos anos com os drásticos cortes orçamentários que sofreu, tem cumprido um papel fundamental ao cobrir grande parte do país na assistência aos enfermos com maior gravidade e mais recentemente com a execução do processo de vacinação. Em contraposição, dois outros fatores (um estrutural e o outro conjuntural) constituíram-se em determinantes para os trágicos números de casos de Covid, mortes e de aumento da pobreza e da fome que hoje o país expõe. O fator estrutural refere-se aos níveis de desigualdades existentes no país, o que ficou evidenciado com as possibilidades completamente distintas entre sua população para poderem vivenciar as necessárias medidas de isolamento social e o acesso a bens e serviços essenciais para sua proteção, como é o caso da disponibilidade e

acesso à água. O outro fator, de natureza conjuntural, é a conduta do governo federal e, em alguns casos, de governos estaduais e municipais diante da epidemia. O governo federal não só se omitiu do papel de coordenação nacional das ações de enfrentamento, como sabotou esse enfrentamento, atento apenas a suas disputas políticas. Além disso, alguns governos estaduais e municipais privilegiaram outros interesses que não aqueles recomendados pela Organização Mundial da Saúde para o enfrentamento da pandemia, incluindo, entre estas, as medidas de paralização de atividades não essenciais em momentos que se anunciavam como críticos em seus territórios. Por fim, há que se considerar a dimensão continental do país, o que fez com que durante todo um período inicial de chegada da epidemia, ela atingisse fortemente as capitais e cidades de maior porte, tardando a entrar em áreas menos populosas, no interior do Brasil. Mas a partir do segundo semestre de 2020 aceleraram-se os números de casos e de óbitos também no interior, acabando por atingir o país em sua totalidade. Em 2021, devido à sequência de decisões equivocadas, dentre elas, a rejeição de milhares de doses de vacinas e de inegáveis omissões, o país se tornou o epicentro mundial da pandemia.

Nos municípios aqui observados, a situação não foi diferente, embora com especificidades determinadas por suas localizações geográficas. O primeiro semestre de 2020 teve uma incidência muito pequena da doença, passando a crescer ao longo do segundo semestre, seja em relação aos casos confirmados, seja em relação aos óbitos.

TOCANTINS

No Tocantins, que possui toda a sua área territorial enquadrada dentro da circunscrição do MATOPIBA, observou-se no município de Formoso do Araguaia proporções maiores de casos de Covid do que a média do estado. A doença apareceu ainda em maio de 2020, no início da pandemia, mas se acentuou principalmente no 2º semestre (Gráficos 1 e 2). Em janeiro de

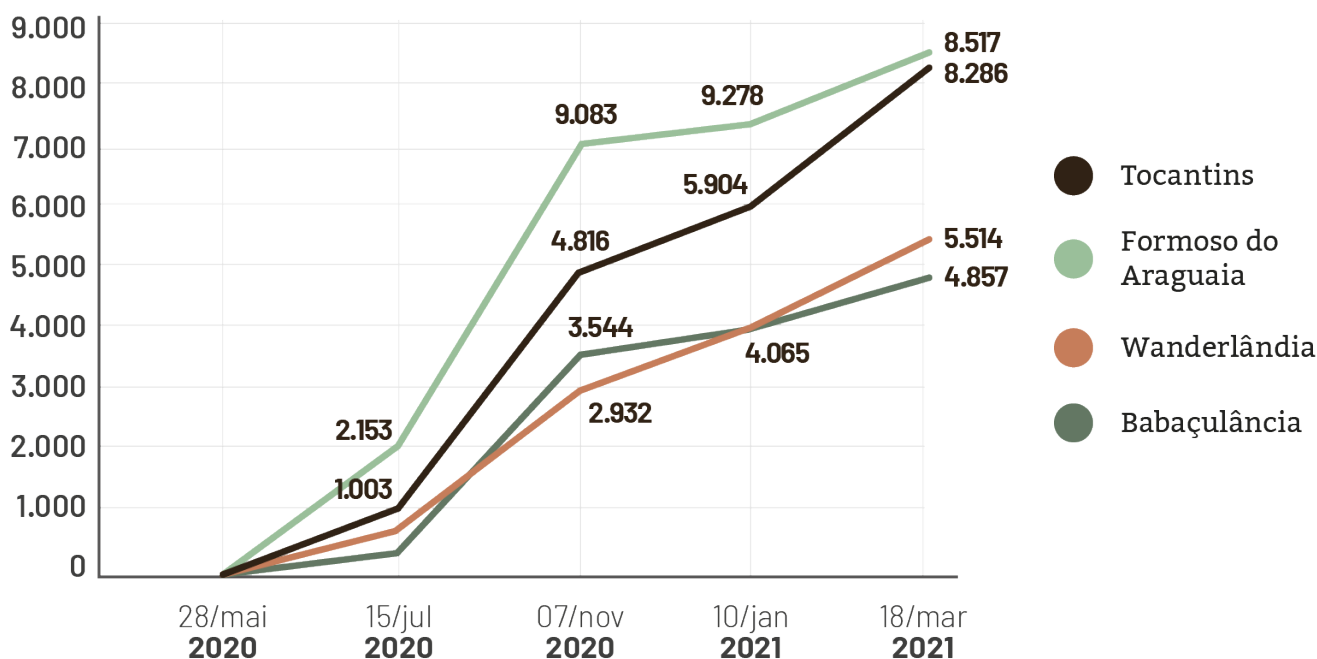
3. Não foram incluídas neste estudo comunidades do estado da Bahia por não fazerem parte dos grupos participantes do projeto "Articulação em Rede e Participação Social para a Conservação do Cerrado". Desta forma, alteramos a nomenclatura de MATOPIBA para MAPITO.

2021, o município apresentou percentuais elevados de casos e mortes por 100 mil habitantes, superando com folga as médias do estado. De janeiro para março o ritmo de crescimento da epidemia nesse município se atenuou de maneira relativa, mas ainda registra índices elevados. De uma forma moderada, mas seguindo o mesmo ritmo de Formoso do Araguaia, aconteceu com o município de Wanderlândia, embora seus índices sempre tenham ficado abaixo dos registrados no estado. Já o município de Babaçulândia registrou um ritmo maior de contaminação apenas a partir de agosto de 2020. No caso de Formoso do Araguaia, atribui-se a chegada precoce da Covid-19 à **presença de frigoríficos e de fazendas**, com a utilização de ônibus oriundos de outras áreas que transportam trabalhadores para as empresas. E no caso de Wanderlândia, ao fato da **proximidade da BR-230 (Transamazônica)**, através da BR-153. Em Babaçulândia, o impacto foi inicialmente menor dado que a produção de soja e, também, dos empreendimentos com eucalipto, serem menos significativos, o que fez com que a movimentação que contribuiu para a entrada da doença fosse postergada. Posteriormente, o município também teve

um crescimento forte da epidemia, determinado provavelmente pela incidência mais acentuada em municípios vizinhos. Presentemente, por conta da abertura econômica, em todo o território sente-se entre a população a sensação de que a epidemia já passou e, como consequência, houve uma redução dos cuidados que ainda deveriam estar sendo tomados. Assinale-se, ainda, que, **anteriormente à epidemia, já havia uma precariedade no atendimento à saúde**. Isso fez com que aqueles que foram contaminados pela Covid-19 e precisaram recorrer à assistência médica tivessem de se deslocar em sua maioria até Araguaína, maior cidade da região.

Estes três municípios estão localizados a uma longa distância da capital Palmas, o que diminui as conexões diretas com aquela que seria a porta de entrada principal do vírus no estado. Wanderlândia e Babaçulândia estão relativamente próximas de Araguaína aproximadamente 60 km, mas Formoso do Araguaia configura uma distância de quase 600 km deste polo urbano, que consta como a segunda maior cidade do estado.

Gráfico 1
Estado de Tocantins e municípios acompanhados
 Total de casos por 100 mil habitantes

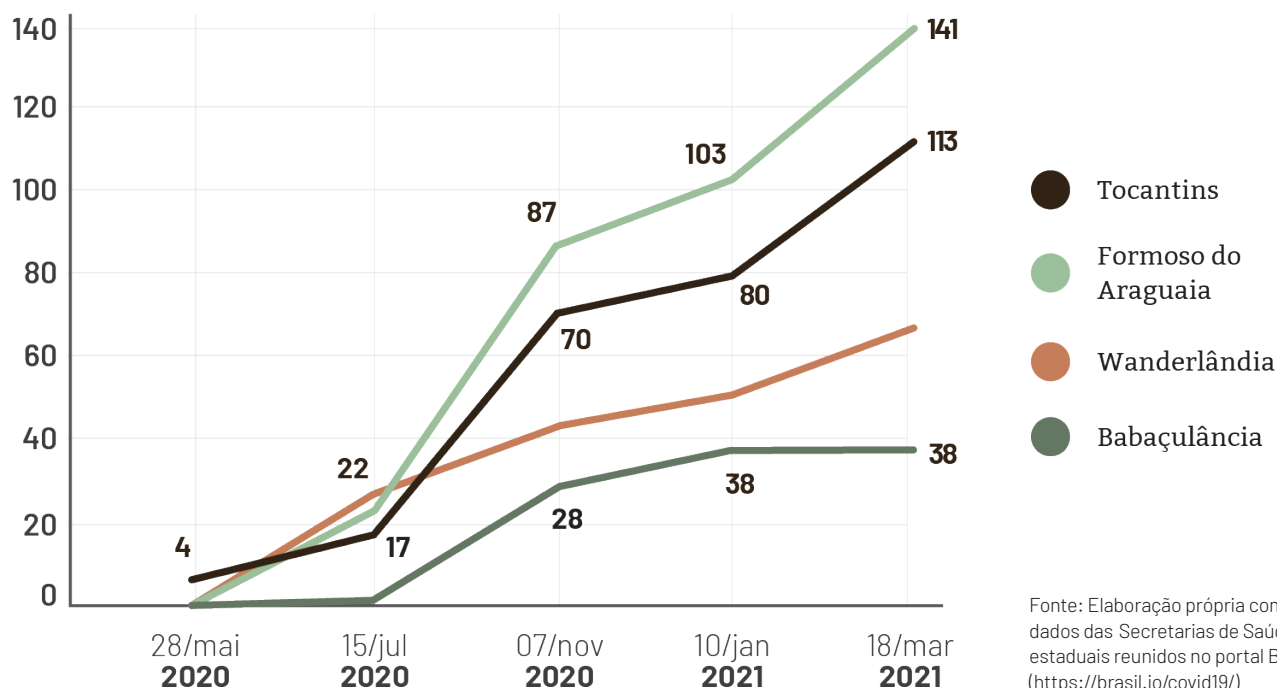


Fonte: Elaboração própria com dados das Secretarias de Saúde estaduais reunidos no portal Brasil.io (<https://brasil.io/covid19/>)

Gráfico 2

Estado de Tocantins e municípios acompanhados

Total de óbitos por 100 mil habitantes



Fonte: Elaboração própria com dados das Secretarias de Saúde estaduais reunidos no portal Brasil.io (<https://brasil.io/covid19/>)

Os municípios do estado do Tocantins destacados nesta nota **também representam um quadro crítico em relação à extrema pobreza**, como pode ser observado na tabela 1 a seguir, que indica a partir dos dados do CadÚnico que cerca de 35% das famílias cadastradas nos três municípios possuem uma renda per capita de menos de R\$ 89,00.

Em uma região com uma média de pobreza maior do que a do estado, o auxílio emergencial tardou a chegar de maneira relevante. Como a produção já estava em curso e, ao mesmo tempo, o governo do estado deixou de comprar da agricultura familiar, segundo organizações locais, **havia comida, mas não havia dinheiro.**

Tabela 1

Número de famílias cadastradas no CadÚnico com renda per capita de R\$ 0 a R\$ 89,00 nos municípios observados (Tocantins – TO)

Renda Per-Capita	TOCANTINS	Formoso Do Araguaia	Wanderlândia	Babaçulândia
R\$ 0 a R\$ 89,00	102.073	1.202	1.469	1.073
% R\$ 0 a R\$ 89,00	35%	36%	58%	53%

Fonte: CadÚnico

O município de Formoso do Araguaia, proporcionalmente a sua população, logrou uma participação em relação ao Auxílio Emergencial superior à média do estado, com 38% de sua população recebendo o benefício, com o estado de Tocantins tendo uma média de 33%. **Wanderlândia (31%) e Babaçulândia (29%) tiveram participações menores, muito embora, segundo os dados do CadÚnico, estes dois municípios tenham proporções maiores de famílias em uma condição de extrema pobreza**, o que se reflete em diversos indicadores sociais, como é o caso da desnutrição infantil, quando os índices são significativamente elevados.

Fonte: Portal da Transparência - <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios>

Os projetos de territorialização do agronegócio não cessaram e, ao contrário, se fortaleceram.

Ao mesmo tempo em que houve um aumento de 13% do desmatamento no estado do Tocantins entre 2019 e 2020⁴, por mais que a produção e a produtividade do complexo da soja no estado tenha se mantido abaixo das expectativas, os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)⁵ indicam um aumento na área plantada de 3,3% na safra 2020/2021⁶, assim como também cresceram as queimadas⁷, os despejos⁸ e os conflitos fundiários, como mostra o Caderno de Conflitos no Campo da CPT, com cerca de 55 conflitos por terras no estado, envolvendo 4.402 famílias indígenas, quilombolas, posseiros e sem terras. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Tocantins ultrapassou Mato Grosso do Sul e passou a ser o quinto estado com maior número de queimadas. Áreas de vegetação nativa ainda estão ameaçadas pelos frequentes focos de incêndios. Ao lado disso, há relatos de que a resistência a este processo ficou muito prejudicada pelas dificuldades de comunicação, devido principalmente à falta de acesso à internet.

MARANHÃO

Nos cinco municípios acompanhados no estado do Maranhão, observou-se que os municípios de Carolina, Loreto e Riachão, nos primeiros meses da pandemia, permaneceram praticamente sem serem atingidos, enquanto São Raimundo das Mangabeiras e Balsas já acompanharam a mesma tendência de crescimento do estado. Avalia-se que **a doença se instalou na região através de pessoas que chegaram contaminadas em Balsas, eixo de grande circulação**, e foi se espalhando para os demais municípios. É importante lembrar que **Balsas é o centro do agronegócio no Maranhão**. No segundo semestre, embora apresentando uma maior frequência de casos de contaminação, o município de Carolina se manteve com índices baixos, enquanto os municípios de Loreto em menor grau e Riachão mais acentuadamente começaram a ver seus índices crescerem, embora nada comparáveis com o que ocorreu em Balsas e São Raimundo, que tanto em casos como em óbitos ultrapassaram os índices do estado (Gráficos 3 e 4).

4. Ver mais informações em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>

5. Ver mais informações em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/01/03/conab-preve-aumento-da-area-plantada-mas-queda-na-producao-de-graos-do-tocantins-em-2021.ghtml>

6. Ver mais informações em: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra-estimativa-de-evolucao-graos.html>

7/8. Ver mais informações em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/15/queimadas-se-espalham-em-areas-de-preservacao-ambiental-do-tocantins.ghtml>. Ver também: <https://mst.org.br/2020/10/01/sao-muitas-terras-em-poucas-maos/>

Entre o final de 2020 e o primeiro trimestre de 2021, as curvas de crescimento da epidemia da Covid-19 nesses municípios ainda não reproduzem o mesmo que se observa no estado e no país, mas requer atenção para o que poderá ocorrer nos próximos meses.

Vale registrar que **os serviços de saúde pública nesses municípios não conseguiram dar conta de toda a demanda**. A regional de saúde de Balsas atende 14 municípios, dispoendo apenas de 18 leitos de UTI, obrigando a que diversos pacientes locais tivessem que ser encaminhados para Imperatriz e São Luís, ambas bastante distantes da região.

Gráfico 3
Estado do Maranhão e municípios acompanhados
 Total de casos por 100 mil habitantes

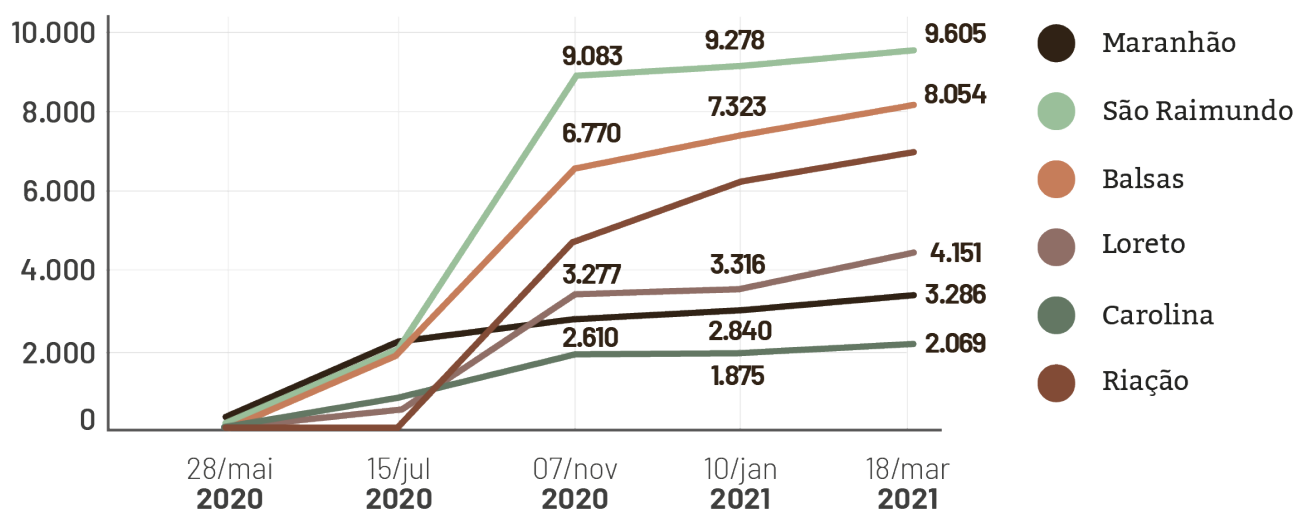
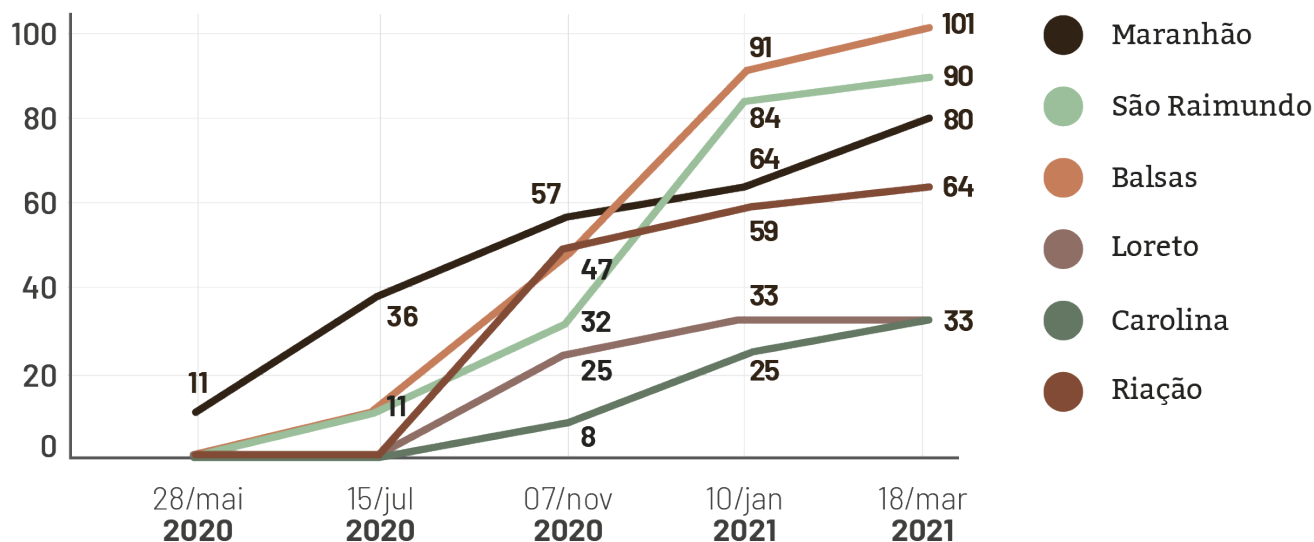


Gráfico 4
Estado do Maranhão e municípios acompanhados
 Total de óbitos por 100 mil habitantes



Fonte: Elaboração própria com dados das Secretarias de Saúde estaduais reunidos no portal Brasil.io (<https://brasil.io/covid19/>)

Além dos efeitos sanitários causados pela epidemia e agravados pelas deficiências nos serviços de saúde, **a região sofreu um processo de empobrecimento e crescimento da insegurança alimentar.** Assinale-se que os municípios acompanhados já apresentavam índices elevados de desnutrição e mortalidade infantil. E, segundo os dados disponíveis do CadÚnico, partes significativas da população do estado, cerca de 63% das famílias cadastradas, vivem com renda per capita mensal abaixo de R\$ 89,00 classificando-se como em uma condição acentuada de pobreza.

O auxílio emergencial cumpriu um papel importante frente a uma situação que poderia ter sido ainda mais grave, embora em alguns dos municípios acompanhados, muitas famílias ficaram de fora, certamente por conta da forma como o programa foi

implantado⁹. No início da epidemia e no transcorrer de 2020, a presença de organizações da sociedade civil cumpriu um papel importante, **sobretudo através da distribuição de cestas de alimentos e de produtos para higiene. Mas no primeiro trimestre de 2021, quando o auxílio emergencial foi suspenso, a situação de fome se agravou.**

Desde que as escolas nos municípios foram fechadas, por força do isolamento social, passou-se a fornecer aos pais ou responsáveis pelos alunos o chamado *kit merenda*. Foi adotada a modalidade de aulas remotas, mas a maioria dos estudantes, principalmente os mais pobres e que moram em localidades distantes, não têm acesso à internet e ficaram assim excluídos desta possibilidade de ensino. Vale também assinalar que **as mulheres, particularmente, tiveram uma sobrecarga maior frente à toda esta**

◇ Tabela 2

◇ **Número de famílias cadastradas no CadÚnico com renda per capita de R\$ 0 a R\$ 89,00 nos municípios observados (Maranhão - MA)**

Renda Per-Capita	MARANHÃO	São Raimundo das Mangabeiras	Balsas	Loreto	Carolina	Riachão
R\$ 0 a R\$ 89,00	956.291	2.391	8.191	1.956	3.203	2.590
% R\$ 0 a R\$ 89,00	63%	59%	43%	63%	58%	50%

Fonte: CadÚnico

Nos 5 municípios do Maranhão aqui destacados, dois deles tiveram uma média maior da população com acesso ao Auxílio Emergencial se comparados à média estadual. Assim, **o estado do Maranhão obteve uma média de 38% de beneficiários, enquanto os municípios de Carolina e Riachão obtiveram 40% e 41%, respectivamente. São Raimundo das Mangabeiras (37%), Balsas (35%) e Loreto (34%) obtiveram tais porcentagens menores do que a média do estado. Importante ressaltar que todos os municípios do Maranhão possuem taxa significativa de famílias em situação de pobreza extrema, como mostram dados do CadÚnico. À exceção de Balsas, os demais quatro municípios possuem mais de 50% das famílias cadastradas com renda entre R\$0 e R\$89,00 mensais.**

Fonte: Portal da Transparência - <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios>

9. IPEA. Nota Técnica No. 72. "As Transferências Monetárias Federais de Caráter Assistencial em Resposta à Covid-19: Mudanças e Desafios de Implementação". Brasília (DF). Maio, 2020

situação, por serem as que predominantemente assumiram os cuidados com as crianças, incluindo o acompanhamento dos estudos, com todas as dificuldades que isto pode significar.

Nesta região, configuram-se muitos conflitos em torno da posse da terra, conforme o último Caderno de Conflitos no Campo¹⁰ produzido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), cerca de 156 famílias no município de Balsas foram envolvidas em conflitos por terra no ano de 2020. Paralelamente, essas mesmas áreas vêm sendo desmatadas continuamente, como em São Raimundo das Mangabeiras, Balsas e Loreto, com o objetivo de expansão dos monocultivos do agronegócio. Nesse período, segundo habitantes de comunidades locais, do último ano até o tempo presente, **a expansão desses empreendimentos de monocultivo se intensificou**. Além disso, de acordo com os dados do Observatório da Agropecuária Brasileira¹¹, no estado do Maranhão, **tanto a área plantada de grãos, quanto a produtividade e produção cresceram** entre a safra 2020/2021, sem que isso se revertesse em mais riqueza ou acesso a serviços públicos para a população. Outro fator que agrava ainda mais a situação na região é que, durante a pandemia de Covid-19, o nível de queimadas se elevou expressivamente nas regiões de agropecuária maranhense, assim, **o município de Balsas passou a liderar o ranking estadual de principal foco de queimadas no estado**, de acordo com os dados do INPE, entre 20 de março e 1º de julho na região do Cerrado maranhense foram registrados 1.020 focos de incêndios, sendo 151 apenas em Balsas¹².

Lideranças da região chamam a atenção para casos em que “grileiros”, aqueles responsáveis por forjar documentos de posse em terras públicas onde

muitas vezes vivem as comunidades, e empresários do agronegócio se aproveitaram para se articular e entraram com liminares na justiça, valendo-se da flexibilização indiscriminada que o governo federal implementa¹³. Assim, vão aumentando os conflitos, violência e ameaças, devido às reintegrações de posse¹⁴ que beneficiam os empresários. Ao lado desses fatos, intensifica-se a aplicação de agrotóxicos na região, com todas as sabidas consequências sobre a população local, acompanhando os estímulos que são dados nacionalmente, com a aprovação do registro de 493 agrotóxicos em 2020 – o maior número documentado pelo Ministério da Agricultura desde que realiza este registro¹⁵.

PIAUI

No estado do Piauí, entre os três municípios acompanhados, observou-se que no município de Gilbués a presença do vírus foi registrada desde maio, mas com baixa progressão em óbitos e novos casos a partir de então. Os municípios de Santa Filomena e Bom Jesus tiveram uma baixa contaminação no primeiro semestre, com a incidência da doença se acelerando somente no final do ano de 2020 (Gráficos 5 e 6). Os moradores dessa região consideram que **o que já era precário no atendimento à saúde, se complicou ainda mais**, e reclamam que a conversão dos hospitais locais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) fez com que a quase total exclusividade para a Covid impedisse que outros procedimentos pudessem ser realizados. E assinalam ainda a baixíssima testagem e a incapacidade financeira da população para bancar por conta própria essa testagem, ao lado da insuficiência numérica de médicos e trabalhadores da saúde.

10. Ver mais informações em: <https://www.cptnacional.org.br/downloads/summary/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14242-conflitos-no-campo-brasil-2020>

11 Ver mais informações em: <http://observatorio.agropecuaria.inmet.gov.br/paineis/prodAgricola/8>

12. Ver mais informações em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/12/01/maranhao-desmatou-290km-da-amazonia-durante-a-temporada-20192020.ghtml>

13. Ver mais informações em: <https://diplomatie.org.br/desmatamento-no-cerrado-e-resistencia-nos-territorios/>

14. Aqui usa-se o termo jurídico “reintegração de posse” para se referir às decisões dadas pelos tribunais locais, porém é importante destacar que, em grande parte dos casos, a documentação dessas terras supostamente privadas é frágil ou conflita com áreas historicamente reconhecidas como terras devolutas do Estado ocupadas por povos e comunidades tradicionais e, portanto, são de direito de uso delas.

15. Ver mais informações em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/01/14/numero-de-agrotoxicos-registrados-em-2020-e-o-mais-alto-da-serie-historica-maioria-e-produto-generico.ghtml>

Gráfico 3

Estado do Piauí e municípios acompanhados
Total de casos por 100 mil habitantes

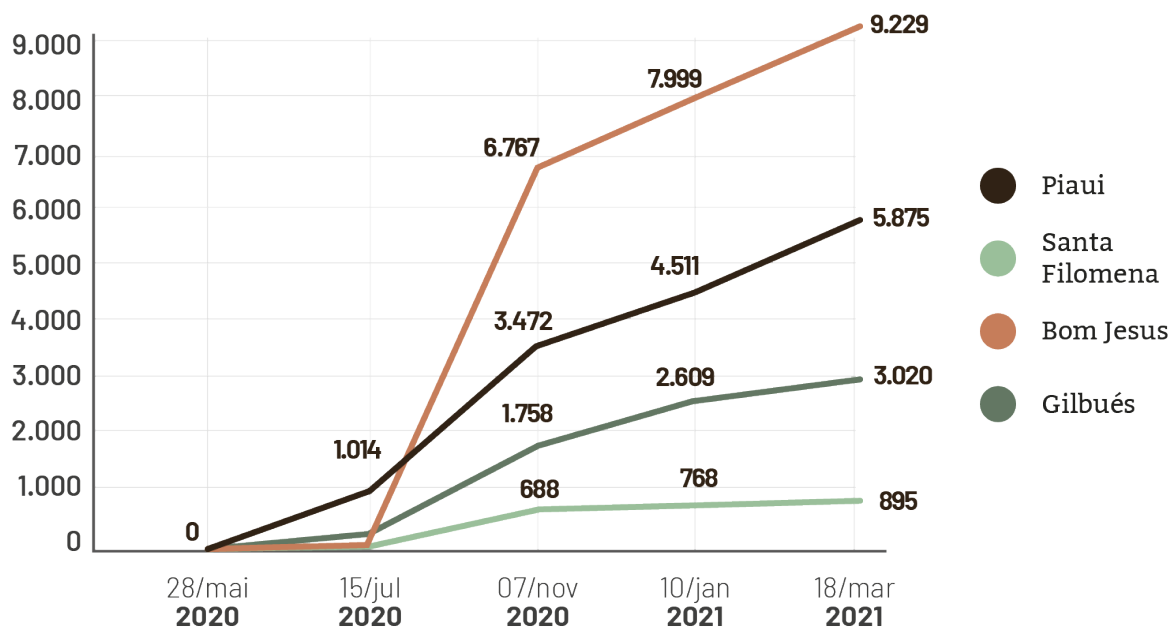
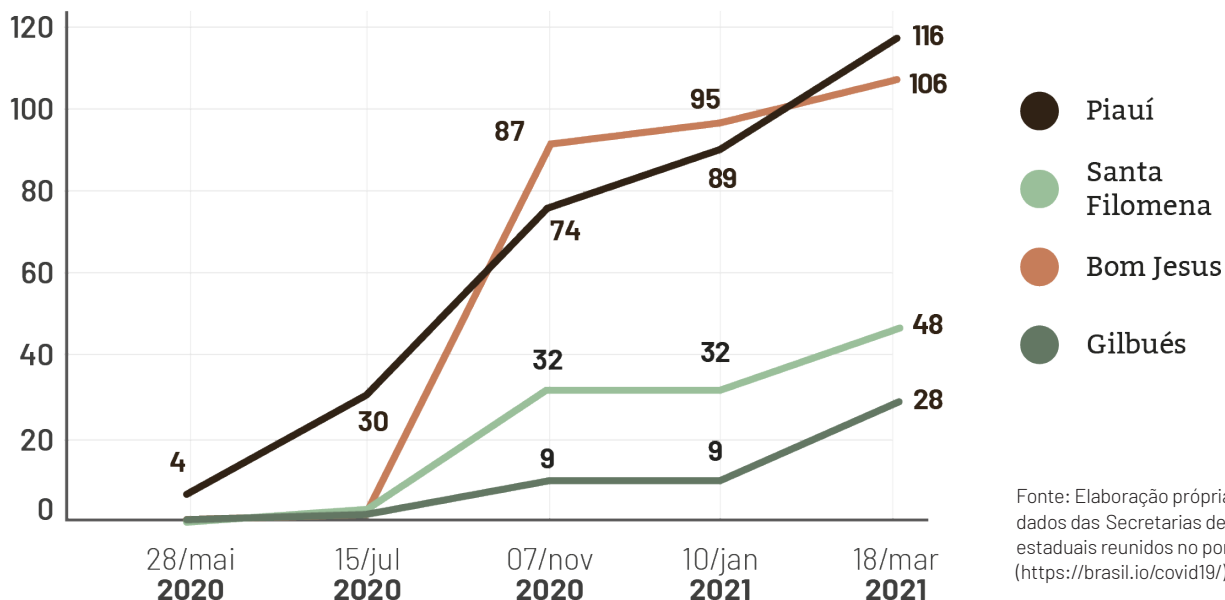


Gráfico 4

Estado do Piauí e municípios acompanhados
Total de óbitos por 100 mil habitantes



Fonte: Elaboração própria com dados das Secretarias de Saúde estaduais reunidos no portal Brasil.io (<https://brasil.io/covid19/>)

Esses territórios apresentam indicadores socioeconômicos que apontam para uma predominância de muita pobreza e os efeitos dela resultantes, com percentuais elevados de desnutrição e mortalidade

infantil e, dentro da classificação do CadÚnico, com presença significativa da extrema pobreza monetária, como pode ser observado na tabela 3 a seguir:

Tabela 3

Número de famílias cadastradas no CadÚnico com renda per-capita de R\$ 0 a R\$ 89,00 nos municípios observados (Piauí – PI)

Renda Per-Capita	PIAUI	Santa Filomena	Bom Jesus	Gilbués
R\$ 0 a R\$ 89,00	469.242	1.007	4.402	1.713
% R\$ 0 a R\$ 89,00	65%	71%	63%	72%

Fonte: CadÚnico

O auxílio emergencial nos municípios acompanhados teve índices compatíveis com a média do estado, abrangendo cerca de 40% da população, sendo que o município de Gilbués também teve atendidos 40% e Bom Jesus 43%, mas, em Santa Filomena, que tem uma alta percentual da população ocupada dentro da classificação de agricultura familiar, somente 17% da população foi atendida. Além disso, todos os três municípios contabilizam porcentagens acima de 50% das famílias cadastradas no CadÚnico e que estão em situação de pobreza extrema, e dois deles estão acima da média do estado, Santa Filomena e Gilbués, como pode ser observado na tabela 3.

Fonte: Portal da Transparência - <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios>

Avalia-se que, pela forma como essa política foi implantada, priorizando o cadastro via aplicativo, abriu-se a possibilidade para fraudes, enquanto públicos que precisavam desse aporte de renda e não possuíam celular ou não sabiam como operá-lo adequadamente ficaram sem receber. Assinale-se, também, **a alta no preço dos alimentos e insumos, observando-se por exemplo que a saca de milho alcançou um valor nessa área acima do que era na capital.** O governo do estado, que anualmente oferece sementes aos agricultores familiares, reduziu a entrega de insumos, o que fez com que esses agricultores precisassem usar seus próprios grãos de consumo para plantar, reduzindo o que tinham para a própria subsistência. Devido a estes diversos fatores, **aumentaram os casos de fome**, que foram enfrentados, sobretudo, com a **distribuição de cestas básicas**. Um outro efeito que se observou nesse período foi o aumento da violência, agravado pelo fato de que a maior parte das delegacias policiais ficaram

fechadas, deste modo, acabam aumentando o nível de exposição das comunidades locais, principalmente porque precisam se deslocar para outros centros urbanos para registrar boletins de ocorrências. E, como já assinalado para os outros estados, cresceu a presença de "grileiros", ameaças e o processos de despejos de famílias. Ainda de acordo as informações do último relatório do Caderno de Conflitos no Campo da CPT, apenas no ano de 2020, houve 18 conflitos por terra envolvendo cerca de 439 famílias, dentre elas comunidades indígenas e posseiros. Sendo assim, lideranças locais assinalam a importância das parcerias com organizações nacionais e internacionais para o enfrentamento dessa situação.

Ao mesmo tempo em que as comunidades enfrentaram as dificuldades relatadas, no que se refere ao aumento da área plantada de grãos no estado do Piauí e uma elevação da produção, o estado bateu seus próprios recordes, uma vez que de acordo com o Observatório da Agropecuária Brasileira¹⁶,



houve uma elevação de cerca de 10% da área plantada no estado e 7% no nível de produção na Safra 2020/2021, impulsionada pela produção de soja.

Notas finais

A observação sobre os municípios aqui considerados, no contexto da crise sanitária que atingiu o país, sugere algumas hipóteses a serem mais bem verificadas, visto que a epidemia da Covid-19 prossegue, sem ainda uma certeza sobre quando será controlada.

Tendo em vista que hoje a região do MATOPIBA é a que oferta terras a custos mais baixos no Brasil, em contrapartida a custos sociais e ambientais elevados, como se observa nesta nota, verifica-se que junto a **essas dificuldades agravadas com a epidemia, que nenhum projeto da agroindústria, principalmente o complexo sojeiro, parou, pelo contrário, se manteve indiferente à crise corrente.** Ainda em 2020, o Brasil retomou o posto de maior produtor de soja do mundo¹⁷ e ultrapassou os próprios recordes em relação à colheita da monocultura¹⁸. Observa-se, também, a intensificação dos empreendimentos, ampliando a atuação e a presença de Fundos de Investimentos, ávidos pelos rendimentos advindos tanto da especulação nas bolsas de valores em relação à produção, quanto das transações nos mercados de direitos sobre as terras. Integrada à consolidação desses estabelecimentos, **expandiu-se, do mesmo modo, a aplicação de agrotóxicos**, dado que se trata de um modelo de monocultura de grande escala, padronizado e altamente dependente de intervenção química, o que acaba gerando resultados em cadeia, como, por exemplo, faz com que as pragas se desloquem para a produção dos pequenos agricultores e agricultura camponesa familiar. A mobilização frente a esta situação foi prejudicada principalmente pelas dificuldades de comunicação e mobilidade. A precariedade local no fornecimento de energia, a falta de internet

e de serviço de transportes constituíram barreiras quase intransponíveis para que essas populações pudessem resistir, ao passo que o governo federal vem flexibilizando e desmontando políticas de proteção socioambiental e enfraquecendo órgãos de monitoramento e controle, a exemplo do IBAMA e da FUNAI.

Há que se examinar em que medida a implantação e expansão de projetos como o MATOPIBA podem se constituir também como porta de entrada para ocorrências, tal como essa epidemia, que vitimam populações locais. Foi aqui descrita a intensificação da propagação do vírus nesses territórios a partir da entrada contínua de empregados que trabalham em fazendas e frigoríficos vindos de outras áreas.

Ao lado disso, **evidenciou-se o contraste da aparente riqueza e o propagado progresso com a ausência de serviços essenciais para a maior parte da população.** Aponta-se a predominância de uma baixíssima oferta de testagem gratuita e provável subnotificação dos casos de Covid, a insuficiência numérica de profissionais de saúde e a distância para o acesso de uma população empobrecida a unidades de saúde com capacidade de atendimento de casos mais graves. Por esse motivo, a evidência de que o crescimento do PIB nesses territórios não tem como decorrência uma melhoria na oferta de serviços supostamente públicos para esta população, muito menos numa distribuição justa e equânime da riqueza auferida pelos projetos agropecuários implementados nas regiões.

Neste cenário de vulnerabilidade sanitária também persistiu a vulnerabilidade social, **com relatos de agravamento da insegurança alimentar e aumento das dificuldades para que a população residente nesses municípios pudesse garantir a produção para o autoconsumo e para a comercialização de sua produção.** O Estado, que nesse

16. Ver mais informações em: <http://observatorio.agropecuaria.inmet.gov.br/paineis/prodAgricola/8>

17. Ver mais informações em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/07/09/brasil-retoma-posto-de-maior-produtor-de-soja-do-planeta.htm>

18. Ver mais informações em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/ibge-preve-safra-recorde-de-2649-milhoes-de-toneladas-para-2021>



período de excepcionalidade deveria comparecer com maior efetividade, mostrou-se ausente no que diz respeito ao governo federal ou insuficiente em casos de estados e municípios com iniciativas emergenciais pontuais, muito aquém das necessidades que se apresentavam. Isto se tornou marcante com a elevação de preços de alimentos e de insumos agrícolas sem qualquer tipo de iniciativa que atenuasse os efeitos dessa situação.

As desigualdades já latentes em determinados territórios brasileiros, em especial, no MATOPIBA, demonstraram ainda mais evidentes quando em comparação com os centros urbanos na tentativa de combate à pandemia de Covid-19, uma vez que há uma histórica escassez de infraestrutura, saúde e saneamento básico nesses territórios, paralelo à alta concentração de riqueza. Ao passo que, os conflitos fundiários se intensificaram ainda mais, como

relatado anteriormente, por uma maior ingerência premeditada dos atores corporativos em detrimento das medidas de isolamento social necessárias para a sobrevivência da própria população.

O necessário isolamento frente à epidemia prejudicou a resistência à investida da grilagem e das diferentes formas de violência que se dão no rastro do projeto MATOPIBA. Com o prosseguimento da epidemia e as dificuldades aqui relatadas, reforça-se a premência de apoio às organizações locais, para que possam fortalecer as capacidades de resiliência e resposta das comunidades às pressões exercidas nas disputas locais e garantir que haja pleno acesso a políticas sociais e a serviços essenciais de saúde e segurança alimentar.

TABELA COMPLETA EM ANEXO

Realização



Parcerias

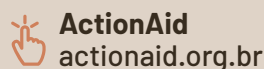
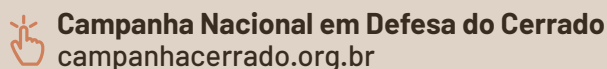


Apoio



O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, União Europeia, do Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Japão e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.

SAIBA MAIS EM:



Base de dados referentes à epidemia de Covid-19 na região do MATOPIBA

	TOCANTINS	Formoso do Araguaia	Wanderlândia	Babaçulândia	MARANHÃO	São Raimundo das Mangabeiras	Balsas	Loreto	Carolina	Riachão	PIAUÍ	Santa Filomena	Bom Jesus	Gilbués
População (2020)	1.590.248	18.399	11.734	10.666	7.114.598	18.980	95.929	12.214	24.165	20.334	3.281.480	14.562	25.387	10.694
Densidade Demográfica (Hab./Km2)	4,98	1,37	8,00	5,83	19,81	4,96	6,36	3,17	3,72	3,17	12,40	13,30	4,14	2,98
Estab. Agropec. Não Familiar (2017)	18.853	385	132	80	32.647	112	525	145	380	380	48.355	37	280	147
Estab. Agropec. Agr. Familiar (2017)	44.955	717	352	950	187.118	477	963	434	873	1.135	197.246	297	652	614
Idhm (2010)	0,699	0,670	0,638	0,642	0,639	0,610	0,687	0,582	0,624	0,576	0,646	0,533	0,668	0,548
Mortalidade Infantil (2017)		10,10	30,08	30,00		18,75	19,19	24,24	12,12	13,74		17,96	14,99	24,51
% Peso Baixo / Idade - 0 A <5 - (2019)	4,54	2,14	6,49	3,98	6,54	7,09	6,20	4,50	7,31	6,83	4,35	6,41	2,39	3,16
Cadúnico R\$ 0 A R\$ 89	102.073	1.202	1.469	1.073	956.291	2.391	8.191	1.956	3.203	2.590	469.242	1.007	4.402	1.713
% Cadúnico R\$ 0 A R\$ 89	35	36	58	53	63	59	43	63	58	50	65	71	63	72
Cadúnico R\$ 89,01 A R\$ 178	37.729	524	187	185	106.354	149	2.765	60	260	616	37.311	58	374	92
% Cadúnico R\$ 89,01 A R\$ 178	13	16	7	9	7	4	14	2	5	12	5	4	5	4
Cadúnico R\$ 178,01 Até 1/2 S.m.	81.527	894	383	358	242.461	650	3.685	291	947	768	103.619	162	1.128	180.258
% Cadúnico R\$ 178,01 A 1/2 S.m.	28	27	15	18	16	16	19	11	17	15	14	11	16	10
Cadúnico Acima 1/2 S.m.	73.359	706	511	396	220.486	877	4.520	386	1.100	1.202	106.369	198	1.085	348
% Cadúnico Acima 1/2 S.m.	25	21	20	20	14	22	14	14	20	23	15	14	16	15
Total Famílias Cadúnico	294.688	3.326	2.550	2.012	1.525.592	4.067	19.161	2.693	5.510	5.176	716.541	1.425	6.989	2.387
Número Famílias No Bolsa Família	123.181	1.574	1.501	1.164	981.782	2.391	9.507	1.964	3.345	2.934	464.580	960	3.897	1.735
Número De Pessoas Auxílio Emergencial	530.348	6.997	3.671	3.087	2.705.301	7.032	34.048	4.177	9.673	8.435	1.305.927	2.452	10.891	4.273
% Pessoas Auxílio Emergencial / População	33	38	31	29	38	37	35	34	40	41	40	17	43	40
Óbitos 28 Maio	62	1	0	0	807	0	0	0	0		107	0	0	0
Óbitos Por 100 Mil Habitantes 28 Maio	3,9	5,4	0,0	0,0	11,3	0,0	0,0	0,0	0,0		3,2	0,0	0,0	0,0
Casos 28 Maio	3.277	19	0	0	22.487	23	200	0	17		3.387	0	0	1
Total Casos Por 100 Mil Habitantes 28 Maio	205,0	103,0	0,0	0,0	316	121,9	210,8	0,0	69,9		103,2	0,0	0,0	9,4
Óbitos 15 Julho	271	4	3	0	2.572	2	10	0	0		968	0	0	0
Óbitos Por 100 Mil Habitantes 15 Julho	17,0	21,7	25,7	0,0	36,2	10,6	10,5	0,0	0,0		29,5	0,0	0,0	0,0
Casos 15 Julho	16.031	397	81	37	102.469	347	1.599	45	162		33.284	0	0	24
Total Casos Por 100 Mil Habitantes 15 Julho	1.003,0	2.152,9	693,3	347,0	1.997,5	1.839,1	1.685,2	370,2	666,1		1.014,2	0,0	0,0	225,0
Óbitos 7 Novembro	1.109	16	5	3	4.044	6	68	3	2	10	2.432	2	22	1
Óbitos Por 100 Mil Habitantes 7 Novembro	69,7	87,0	42,6	28,1	56,8	31,6	47,0	24,6	8,3	49,2	74,1	32,0	86,7	9,4
Casos 7 Novembro	76.590	1.286	344	378	185.714	1.724	6.494	399	436	883	113.942	43	1.718	188
Total Casos Por 100 Mil Habitantes 7 Nov.	4.816,2	6.989,5	2.931,7	3.544,0	2.610,3	9.083,0	6.770,0	3.277,0	1.804,0	4.343,0	3.472,0	687,6	6.767,0	1.758,0
Óbitos 10 Janeiro	1.274	19	6	4	4.568	16	87	4	6	12	2.915	2	24	1
Óbitos Por 100 Mil Habitantes 10 Janeiro	80,1	103,3	51,1	37,5	64,2	84,3	90,7	32,8	24,8	59,0	88,8	32,0	94,5	9,4
Casos 10 Janeiro	93.895	1.356	477	430	202.050	1.761	7.025	405	453	1.219	148.032	48	1.980	279
Total Casos Por 100 Mil Habitantes 10 Jan.	5.904,4	7.370,0	4.065,1	4.031,5	2.839,9	9.278,2	7.323,1	3.315,9	1.874,6	5.994,9	4.511,1	767,5	7.999,2	2.608,9
Óbitos 18 Março	1.791	26	8	4	5.678	17	97	4	8	13	3.801	3	27	3
Óbitos Por 100 Mil Habitantes 18 Março	112,6	141,3	68,2	37,5	79,8	90,0	101,1	32,8	33,1	63,9	115,8	48,0	106,4	28,1
Casos 18 Março	131.765	1.567	647	518	233.764	1.823	7.726	507	500	1.370	192.836	56	2.343	323
Total Casos Por 100 Mil Habitantes 18 Março	8.285,8	8.516,8	5.513,9	4.856,6	3.285,7	9.604,9	8.053,9	4.151,0	2.069,1	6.737,5	5.874,9	895,4	9.229,1	3.020,4